

diário de S. Paulo



O ESQUEMA DETRAN

Desde os tempos de Miguelzinho (no destaque),
órgão é acusado de corrupção P2



Índio quer saúde

Proibição de
aviões em terras
indígenas
prejudica
atendimento
médico em
Roraima. P10

& mais

Canteiro Árvores já
podem respirar P5

Segurança PM quer
ampliar "bico oficial" P18

Twitcam Intimidade dos
famosos ao vivo P20

Esperança Mãe faz livro
sobre coma da filha P25

FotoZoom Edifício
Martinelli reabre P32

Filhinho do papai na seleção

P53



Saúde de ianomâmis ameaçada

Proibição de aviões em 15 pistas localizadas em terras indígenas prejudica comunidade que vive em Roraima

Luciano Cavenagui
lucianoc@diariop.com.br

Os índios ianomâmis, em Roraima, vivem um problema de saúde pública causado por quem deveria cuidar de sua saúde. Há cerca de um mês, a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) proibiu a realização de voos para as 15 pistas nas terras indígenas, prejudicando o atendimento médico de 5 mil índios dessa etnia considerada a mais preservada do país. A área só pode ser acessada por via aérea. As aeronaves são responsáveis por levar remédios, mantimentos e profissionais de saúde para as comunidades.

O motivo alegado pela Funasa é que as pistas não possuem homologação da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para decolagens e aterrissagens. Pelas características das reservas indígenas, as pistas são de terra e quase sem estrutura em comparação a pistas localizadas em áreas urbanas.

“A questão é que nenhuma pista indígena no Brasil tem essa homologação. Mesmo assim, continuam recebendo os

voos. Somente em Roraima eles foram paralisados”, aponta o líder ianomâmi Davi Kopenawa, 59, que se tornou famoso por combater a ineficiência da Funasa no combate a epidemias na região, nos anos 1980 e 90. Agora, é como se o tempo voltasse atrás.

Após reclamação do líder ianomâmi, a Anac emitiu comunicado informando que autorizava a movimentação nas pistas não homologadas, por se tratar de problema de saúde.

“Entretanto, mesmo assim, a coordenação da Funasa em Roraima continuou não permitindo os voos. Ainda não temos notícias de mortes, mas tememos a proliferação de diversas doenças, como malária e pneumonia”, afirmou o filho de Davi, Dario, de 26 anos, que trabalha com o pai na Associação Hutukara.

De acordo com Dario, o serviço de saúde de má qualidade prestado pela Funasa somado à interrupção dos voos e à falta de medicamentos para combater a malária elevaram o número de casos da doença. Já são 91 índios com malária e outros mais com diferentes doenças.

No Brasil, vivem 16 mil índios ianomâmis. Eles estão espalhados por 228 comunidades. Ao todo, as terras ianomâmis têm um área de 96 mil quilômetros quadrados.



'Podem ocorrer várias mortes'

DIÁRIO - Qual a situação dos índios?

DK - A Funasa está prejudicando a saúde dos índios ianomâmis. Podem ocorrer várias mortes se o serviço não for restabelecido.

Como está o estoque de remédios?

Diversos medicamentos já acabaram, como os que combatem a malária. Estamos sentindo muita falta de aparelhos simples para gripe e pneumonia, como aqueles para fazer inalação.

Quanto médicos atendem as comunidades indígenas na região?

São somente dois médicos para um total de 16 mil índios. Eles se deslocam em aviões. Acabamos recebendo mais cuidados dos técnicos de enfermagem, que trabalham fixos em terra.



Enquanto índio quer saúde, Funasa quer papel oficial

■ A Coordenadoria Regional de Roraima da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) afirmou que ainda não autorizou os voos pois espera o documento oficial da liberação da Anac. Alegou que, embora a agência tenha comunicado a liberação, isso não foi feito formalmente. A coordenadoria também informou que o dono da empresa aérea que presta o serviço na região já foi multado três

vezes e ameaçado de perder a licença se tentasse usar as pistas.

A Anac porém informou que já autorizou os voos por se tratar de questão de saúde. Questionada sobre como fica o atendimento médico para os 5 mil ianomâmis, a coordenadoria disse que fez licitações emergenciais para utilizar helicópteros. A Funasa não respondeu sobre o bloqueio somente do voos em Roraima.

Após anos de luta, o governo brasileiro demarcou as terras ianomâmis em 1992

Onde fica



**PRÊMIO DA ONU**

Davi (esq.) ganhou, em 1991, o prêmio Global 500 da ONU por causa de seu trabalho de defesa das terras Yanomâmis. Seu filho Dario o ajudou

Índios libertam cinco reféns no Mato Grosso

Integrantes de 11 etnias protestam contra construção de usina hidrelétrica em área sagrada e exigem compensação financeira

■ Índios de 11 etnias libertaram ontem à tarde as cinco pessoas que eram mantidas reféns no canteiro de obras da Usina Hidrelétrica de Dardanelos, no município de Aripuanã, a 976 quilômetros de Cuiabá, no Mato Grosso. Indígenas de 11 etnias querem uma compensação pela construção da usina, que está sendo erguida em área considerada sagrada por eles.

Até o fechamento desta edição, ainda não havia um acordo na reunião entre autoridades, índios e representantes da empresa Energética Águas da Pedra, responsável pelas obras da Usina Hidrelétrica. Mesmo com a libertação dos reféns, os índios permanecem no local

impedindo a continuidade da construção.

O protesto dos índios começou no domingo. Armados de arco e flecha e liderados pelas etnias Cinta Larga e Arara, eles invadiram o canteiro de obras e fizeram cerca de 300 trabalhadores reféns. Eles foram libertados em troca de cinco engenheiros e gerentes da empresa Energética Águas da Pedra.

A Funai confirma que houve uma falha no processo de licenciamento e a usina foi construída em cima de um cemitério indígena. Os índios cobram uma compensação financeira pela construção da usina, pois as obras afetam social, econômica e ambientalmente a comunidade indígena.

Mais uma vez, fundação vai deixar de cuidar das aldeias

■ O Senado vota no dia 3 agosto a Medida Provisória que cria a Secretaria de Saúde Indígena no Ministério da Saúde. O órgão deverá substituir a Funasa no atendimento à saúde indígena.

A mudança é antiga reivindicação dos índios, que sempre consideraram a Funasa incompetente por ser controlada por políticos que apoiam o governo e não por técnicos especializados.

No governo Fernando Henrique (1995-2002), a Funasa deixou de cuidar dos índios. No início do governo Lula, em 2003, o funcionalismo público da área empreendeu intensa campanha para retomar a missão.

Com a criação da secretaria, a ideia é que os escritórios regionais do órgão tenham mais autonomia e possam realmente focar na saúde dos índios.

Daniel Peres / Dario SP



Índios de 11 etnias negociam com autoridades desocupação do local

PM de Aripuanã